

UM PARANAENSE NAS TRINCHEIRAS DA LEI

Correio do Paraná – 10 de abril de 1933.

Sei quão difícil é, para mim, fazer um julgamento, qualquer seja, sobre este livro, quando conheço o autor, ainda que de nome e pelos discursos que já o ouvi fazer em praça pública e também no seio da nossa classe universitária. Conheço e admiro Elias Karam, apesar de nunca ter mantido relações de amizade com ele. Conheço-o e aprecio-o, pelas suas qualidades que o fazem querido. Vejo nele o verdadeiro acadêmico, o acadêmico que estuda, que trabalha, que aplica o seu saber em prol da coletividade. Farei, portanto, o julgamento desta bela obra em que a figura altiva do Paraná interpreta os principais e os mais decisivos papéis, imparcialmente, dizendo o que verdadeiramente penso e sinto sobre o trabalho do acadêmico de Direito Elias Karam.

Nós paranaenses somos sempre os rebaixadores das nossas próprias coisas. Não conhecemos a nossa realidade. Não compreendemos o Paraná, nem a alma desta já tradicional e gloriosa mocidade que chefia o nosso povo. Não me refiro a pessoas e nem me podia referir, refiro-me somente à nossa gente, à gente da nossa terra e também refiro-me a psicologia obscura e desconhecida que teve o seu primeiro sorriso, o seu primeiro raiar, num livro, livro este, padrão de orgulho para o nosso povo e glória para o Paraná.

Curitiba foi anos atrás um verdadeiro centro intelectual, o verdadeiro foco de irradiação de uma literatura puramente regional, mas de caráter nacionalista,

fazendo então a inteligência dos paranaenses verdadeiros prodígios, immortalizando poetas, escritores, nas já imortais colunas das letras nacionais.

Mas sabemos ainda escrever. Possui ainda o Paraná verdadeiros mestres na literatura. Infelizmente, o marasmo, o caos, parecia ter dominado a alma do paranaense. Nada produzíamos, nada fazíamos. Estávamos estagnados e nem sequer pensávamos numa possível queda das nossas letras. Eis, porém, que neste tremendo caos aparece uma luz; luz que vem gritar para o heroísmo acanhado do nosso povo; luz que é o Paraná; luz que mostra a verdadeira alma do povo da terra dos pinheirais. Essa luz é Elias Karam, que com a sua brilhante obra vem mostrar ao Paraná o seu verdadeiro valor, quer moral, quer intelectual. Que vem mostrar ao Brasil que, no glorioso templo universitário do Paraná, possuímos homens, além de mentalidades, como as que vimos na revolução constitucionalista de 1932; homens capazes, não de morrer, mas sim de viver e lutar pelo Paraná, para o Brasil forte e unido. Mostra Elias Karam o verdadeiro valor do filho das terras das Araucárias nas trincheiras paulistas, debaixo do sibilar das balas ditatoriais e debaixo do fuzilar das metralhadoras assassinas. Este livro mostra que o verdadeiro exército de uma nação é a sua mocidade. Ele encerra capítulos do mais puro heroísmo pátrio. Ele mostra os horrores de uma guerra entre irmãos, para a garantia de uma pátria e liberdade de um povo. Ele é finalmente o eco da mocidade oprimida que clama por liberdade, a voz sagrada da redenção entoando o hino à Constituição.

Abramos agora o livro de Elias Karam. Entremos nestes maravilhosos subsídios para a história epopéica de S. Paulo.

O Prefácio é do professor Milton Carneiro, da Faculdade de Medicina do Paraná. Mentalidade culta a serviço da humanidade e pena de ouro a serviço das letras pátrias. Pinta em belas páginas o retrato de S. Paulo, a grandeza brasileira e o seu dinamismo para o progresso como a verdadeira alavanca da glória do Brasil. Descreve a realidade brasileira de S. Paulo de um modo invulgar e portentoso, mostrando quanto o Brasil deve a S. Paulo e quanto devemos nos orgulhar da terra bandeirante. História verdadeiros episódios de heróicos e

abnegados derramando o seu sangue para o bem da nossa pátria e para a garantia do nosso símbolo: ORDEM E PROGRESSO.

Ninguém até hoje conhecia Elias Karam, para mim nada mais era do que um simples acadêmico jornalista com o dom da palavra, mas agora eu o conheço como uma mentalidade, como um espírito produtor que emprega sua pena e inteligência no trabalho produtivo, que honra a classe acadêmica do Paraná e também a terra bandeirante da qual descendemos.

Descreve Elias Karam todas aquelas fases pré-revolução de uma maneira admirável. Fala de S. Paulo, da Constituição e da Ditadura, como diz, traidora dos nossos sacrosantos princípios liberais e democráticos.

Depois mostra a psicologia do povo da terra dos pinheirais. Revive as promessas feitas ao Paraná e nunca cumpridas. Revive as misérias ditatoriais no esbulho dos bens e dos direitos do paranaense. Mostra ainda, naquele seu ardor, que o Paraná em 1930 não aderiu à revolução e sim fez a revolução, dando ganho de causa à mesma, que do contrário teria ficado somente nos pampas. Por fim, depois de demonstrar a alma do brasileiro e do paranaense pela lei e pela ordem e pelo progresso, traça-nos Elias Karam a ação da caravana acadêmica de Direito do Paraná nas lides constitucionalistas, pois que, a 3 daquele mês histórico, tinha partido de Curitiba a falada gloriosa falange de moços, que, por destino, iam nos representar na maior luta travada na América do Sul. Fala-nos Elias Karam dos seus colegas de Combate. Mostra de uma maneira eloqüente, que faz vibrar todo o verdadeiro coração brasileiro, os amargores e as crises de um soldado da liberdade.

A atitude paranaensemente brasileira do Tenente Coronel Plínio Tourinho não é esquecida. Eleva o nosso chefe e General de 1930 aos apogeus da glória, de trás da qual está o Paraná.

A nossa classe universitária merece do nosso já ilustre colega os maiores louvores, honrarias e elogios. Osny Duarte Pereira, aquele caráter acadêmico, tão já nosso conhecido nas diversas campanhas universitárias e nacionais, também colabora grandemente neste precioso livro. Traça em poucas linhas, em linguagem